

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA, PODER E DEMOCRACIA. A CRISE POLÍTICA BRASILEIRA EM CURSO TEM INTERESSES PARA ALÉM DO BRASIL. QUEM GANHA, QUEM PERDE?

Por: Justino Amorim da Silva

INTRODUÇÃO

Ao nos posicionarmos sobre questões políticas, nosso primeiro passo é nos colocarmos de forma neutra, sem adotar uma postura político-partidária, não adotamos paixões nem romantismos, não apoiamos ou reprovamos quem quer que seja em suas escolhas políticas, afinal somos livres para fazermos nossas escolhas, desta forma, procura-se respeitar a opção de cada cidadão e a justa autonomia das instituições democráticas, incentivando a participação responsável e pacífica de cada cidadão na política.

Entendemos que as relações sociais na realidade atual passam pelo rompimento de valores e princípios fundamentais principalmente nos campos político e jurídico. Assim, tentamos exercer uma análise sócio-política das questões atuais, procurando nos ater a neutralidade científica, algo difícil de fazer.

O momento político atual é muito tenso, complexo e acreditamos que perigoso para uma democracia ainda jovem, em período de amamentação, ainda aprendendo a caminhar. O cenário político atual exige da ciência, dos cientistas a neutralidade científica, exige uma leitura realista pela qual devemos nos colocar como sujeito e objeto de pesquisas. Devemos nos libertar das paixões e romantismos de forma a não fazermos juízos de valor e não nos equivocarmos neste cenário político complexo e perigoso. Enquanto Cientistas (Sociólogos, Filósofos, Antropólogos, Historiadores, Psicólogos etc.), há que ampliarmos os horizontes analíticos, fazendo uso da razão usando recursos da como a lupa, o binóculo, a bússola, o radar e tec. para ampliar o conhecimento.

Diante dos fatos atuais na política brasileira percebe-se uma forte dose de incoerências nas ações de parlamentares, do poder judiciário, da mídia e por parte da sociedade.

Um país colonizado terá ao curso da sua história do passado, presente e futuro o fel amargo de um processo escravista proporcionado pela arrogância dos homens na busca incessante do poder. Com o processo colonialista foram dizimados 5.000.000 milhões de Indígenas só no Brasil. Ao que toca ao tráfico de escravos, foram traficados da África para o Brasil cerca de 7.000.000 milhões de africanos dos quais muitos morreram nos Tumbeiros denominados Navios Negreiros.

O Brasil tendo passado seus 500 anos de colonização seguindo suas etapas cada uma com características semelhantes, todas elas com suas especificidades particulares mais com os mesmos objetivos.

Coroa Portuguesa: Capitalismo Mercantil e Igreja Católica.

Escravidão e dizimação étnica e cultural dos povos indígenas e escravidão dos Povos Africanos.

Ciclos: Especiarias, Pau Brasil, Ouro, Cana de açúcar, Borracha, Café, Pecuária. Minério e Petróleo.

Passamos pela Educação Cristã Católica (1549), República velha, Nova República, Ditadura Militar, Democracia Simbólica.

Pentecostalismo e Neopentecostalismo (Evangélicos Reformados) Neoliberalismo em curso.

O Resultado deste processo histórico todos nós já sabemos. Uma nação Patrimonialista, Patriarcal, 'Racista, Machista, Homofóbica, Preconceituosa. Grande maioria do Povo escravizado, miserável, faminto, submisso, pacífico, cordeiro imolado.

Lamentável que ainda continuamos sendo uma colônia, colonizada por uma Mídia Abutre, por Nortes Americanos, por grupos religiosos com ideias medievais, somos colonizados por latifundiários, por coronéis e por uma turma de brasileiros antipatriotas, covardes e insanos. Precisamos romper com os grilhões e com as correntes da escravidão.

O cenário político e social do Brasil passado seus 500 anos se moderniza passa-se ao Neocolonialismo e ao Neoliberalismo Estado Mínimo (FHC).

Num País colonizado, composto por escravocratas, coronéis que com seu poder econômico dominante controlam as instituições públicas e privadas, mantém-se o povo sobre correntes, este país nunca será livre, nunca chegará a Soberania de Estado Nação.

O Brasil aos seus 516 anos carrega fortemente todos os sintomas maléficos do colonialismo que se renova, reforça-se a escravidão, se perpetua os conchavos, as falcatruas, e os poderosos se insurgem contra políticas públicas e sociais, porque não querem perder as barganhas, as regalias, os privilégios e os seus servos. (Escravos)

As classes dominantes estão tentando retornar ao trono, as velhas oligarquias da antiga República por meio de uma retórica retrógrada, arcaica, tradicional e conservadora tentam com as ideologias do coronelismo neoliberal tomar de assalto o controle do país.

Estão a tentar instalar no Brasil o Estado de Exceção que é uma situação oposta ao Estado de direito, querem instalar a restrição de direitos e a concentração de poderes com ações de autoritarismo.

Nesse cenário o desenvolvimento do país só tende a cair, a tendência é o aumento das desigualdades sociais. Os interesses das classes dominantes vão para além do Brasil, também há interesses internacionais.

Não mais a Portugal e Espanha (Países do Colonialismo) mais aos Estados Unidos e as Super Potências econômicas hegemônicas.

Por traz dos discursos da corrupção da Lava Jato se oculta uma realidade de desigualdades sociais que favorece aos interesses das classes dominantes, dos grupos religiosos conservadores (Evangélicos reformados) das oligarquias e etc.

A Petrobrás como sendo a Galinha dos Ovos de ouro, arregala os olhos dos Norte Americanos e de outras superpotências internacionais que são Raposas de olho na riqueza do Pré Sal e de outras riquezas espalhadas pelo Brasil afora. Riquezas Minerais no Mato Grosso, Rio Xingu, Eldorado dos Carajás e assim por diante.

Ocorre hoje no país um jogo de interesses, uma polarização política, nesse ponto a oposição não apresenta um projeto de sociedade que combata as desigualdades sociais e econômicas. A oposição não demonstra

preocupação com o país mais sim em retomar o poder afim de que seus privilégios, falcatruas e exploração do povo continuem soltos a revelia.

Cada grupo partidário cria sua ideologia para arrebatam multidões de eleitores a fim de atingir seus objetivos na tomada do poder. Não há bondade. Há jogo de interesses de ambos os lados. O povo torna-se massa de manobra nas mãos dos políticos e das classes dominantes.

Qual a razão das ideologias? Haverá como fugir delas? Há ideologias que optam pelos menos favorecidos, há ideologias que favorecem as classes dominantes, ou há uma única ideologia a da dominação?

O Estado de vulnerabilidade social dos ativistas sociais, dos que fazem e faziam parte de movimentos sociais na busca por transformações na sociedade os enfraqueceram. Após a tomada do poder pela esquerda política os ativistas e movimentos parecem ter perdido o foco, seus objetivos de luta, talvez por um motivo bem óbvio, o romantismo de crer numa mudança radical da realidade social, política, econômica e etc.

Muitos conseguiram se encaixar em cargos no Governo e por passar a fazer parte da estrutura de poder perderam seu dinamismo ou ao menos tiveram a luta abafada, enfraquecida, e de certa forma aniquilada.

Uma questão de sobrevivência no Sistema atual também nos força a esse caminho de desvirtuação das lutas sociais coletiva. Ao adentrar a estrutura de poder passa a ser um mantenedor desta estrutura de poder, portanto perde-se o foco de luta coletiva, agarra se aos vícios do poder, agarra-se aos ditames das barganhas, das falcatruas, dos acordos e etc.

Querendo ou não a Sociedade Capitalista onde se pauta pelo individualismo, pelo acúmulo de riqueza, pelo consumismo, pelo lucro, onde se compete em tudo, os resultados são desastrosos.

Independente de Siglas Partidária os seres humanos na Sociedade Moderna tendem a se beneficiar em tudo e sobre tudo e todos. Cada um busca satisfazer seus desejos, interesses, ambições e etc. O ser humano é mau por natureza (Maquiavel) O Ser Humano é bom a Sociedade o corrompe (Jan Jaques Rousseau) O Ser Humano é Lobo dele mesmo (Thomas Hobbes) As exclusões sociais, econômicas, políticas e outras fazem parte de uma sociedade contaminada pelas maldades dos seres que a constitui. “se dois

homens desejam a mesma coisa [...] eles se tornam inimigos”. Todos seriam livres e iguais para buscarem o lucro, a segurança e a reputação. Buscam seus próprios interesses, não há preocupação com o outro, com o coletivo.

Infelizmente parte do povo brasileiro parece não ter de fato a capacidade de refletir para além da ideologia das classes dominantes.

Segundo Max Weber: A dominação na sociedade Moderna se baseia na Legitimação Legal, expressa nas leis e regras expressamente elaboradas e na competência dos Membros do Aparato Burocrático. Ainda segundo Weber, o Estado Moderno se configura como mais uma organização burocrática da sociedade moderna. Por tanto, o Estado não defende o povo, as leis são a legitimação pura de força das classes dominantes. Na Sociedade Moderna, o Capitalismo se caracteriza pela organização do trabalho na busca sistemática do lucro através do trabalho.

Poucos se insurgem e se rebelam contra o poder dominante com suas ideologias de encantamento que aliena e manipula.

Nossa educação não nos forma como autônomos e questionadores e sim como meros receptores de informações muitas vezes deturpadas e manipuladas. É preciso sair da condição de oprimido e passar a condição de autônomos, livres para viver com dignidade.

“A pobreza, a miséria, a fome torna se impecílio aos cidadãos na participação da vida pública” (Henrique Dussel), o estado de vulnerabilidade social faz do cidadão refém de grupos dominantes e opressores, povo que não faz os porquês, assim, serão eternos escravos, massas de manobra, de manipulação e, alienados pelos discursos do senso comum carregado de ódio, preconceito e etc., o cidadão em situação de risco social acaba fortalecendo o modelo de política de barganhas, conchavos, corrupção, pois estes cidadãos se tornam reféns de políticas patrimonialista, assistencialistas, filantrópicas perpetuando assim os currais eleitorais para o voto de cabresto, no fritar dos ovos temos um país governado pelas classes dominantes, pelos coronéis, pelos donos do poder, pelos opressores. (luta de Classes).

Aniquilar a ideologia e as práticas dominantes, escravocratas, paternalistas, coronelistas, patriarcal, Racistas, Machistas e homofóbicas exige um processo de emancipação para se chegar à libertação do julgo da

escravidão impostas pelo imperialismo capitalista. Desta forma, faz-se necessário o uso da razão num processo educacional que possa criar consciência e reflexões críticas de forma a conduzir o povo a insurgência contra o processo ideológico que fragmenta as membranas cerebrais impedindo o livre desenvolvimento mental do sujeito.

E para, além disso, devemos ter uma boa formação política complementada lá no processo educacional que se deve somar a ascensão, cultural, social e econômica.

Na vida social, poder significa capacidade de agir ou de determinar o comportamento de outras pessoas. As relações de poder perpassam todas as relações sociais. A política é entendida, de forma geral, como um meio para resolver conflitos na esfera pública, ou seja, no âmbito do Estado. Em nossa sociedade, os direitos ao estudo, ao trabalho, à habitação, e à saúde, por exemplo, são regulados pelo Estado por meio das políticas públicas. Portanto, a Sociedade se organiza e promove mudanças valendo-se da política. Muita gente acredita que poder e dominação só podem ser exercidos pelo Estado, mas, há várias outras formas de dominação em todos os setores e relações sociais.

Segundo o (Documento 91 da CNBB, Por Uma Reforma do Estado com Participação Democrática, onde diz):

Não apenas no Brasil, mas em todo o mundo, há um processo de desvalorização e deslegitimação dos governos, mesmo os constituídos na legitimidade democrática, pois o que está em questão é a própria concepção do Estado Nacional. As pesquisas de opinião mostram que é baixa a confiança nos Paramentos, no Judiciário, nas instâncias do Executivo e até mesmo no processo eleitoral, isso sem falar da aberta desconfiança na honestidade dos políticos e na fidelidade dos partidos ao seu programa. Esse descrédito e desinteresse pela política partidária têm como consequência à sensação de que a atividade política não leva a lugar algum e nem adianta votar, já que o resultado final esbarra numa estrutura estatal que não corresponde aos verdadeiros interesses e anseios do povo.

Justino Amorim da Silva. sociologoamorimdasilva@gmail.com (SILVA, J. A).

“A igualdade política” defendida pelo pensamento liberal “é a base ideológica do Sistema capitalista”.

Os políticos não tem representado o povo, eles só estão representando a si mesmos e aos seus próprios interesses, nada, além disso, é ingenuidade crê que estão preocupados com o país e com a nação, estão em busca da boa vida, salários gordos, pomposos e regalias. Talvez possa escapar do caminho tortuoso da política brasileira pouquíssimas pessoas com objetivos sociais dentro dos partidos, porém dentro do grupo partidário seus projetos sociais são abafados pelos interesses do grupo que não prezam pela coletividade social da nação.

Precisa haver mudanças, então, a solução estaria nas mãos do povo em grande número por meio das lutas políticas não partidárias e sociais buscando fazer as transformações necessárias?

Nunca teremos mudanças ao nosso favor por meio de meia dúzia de representantes políticos (Grupos Partidários) Não há governo do povo, para o povo sem participação popular. A Representação política estar corrompida pelo estado de poder.

Segundo o Sociólogo Alemão (Karl Marx) O Estado Historicamente defende os interesses das Classes Dominantes em detrimento dos interesses das classes dominadas (Classe dos Trabalhadores-Proletariados).

Segundo Max Weber: A dominação na sociedade Moderna se baseia na Legitimação Legal, expressa nas leis e regras expressamente elaboradas e na competência dos Membros do Aparato Burocrático. Ainda segundo Weber, o Estado Moderno se configura como mais uma organização burocrática da sociedade moderna. Por tanto, o Estado não defende o povo, as leis são a legitimação pura de força das classes dominantes.

Uma sociedade democrática, justa e humanitária pressupõe o respeito a todas as pessoas e a garantia de direitos, independente de sexo, cor, idade, condições físicas, mentais e orientação sexual. Esta é uma disposição da Declaração Universal dos Direitos Humanos e de nossa Lei maior C.F de 1988.

Precisamos de fato construir um projeto coletivo, um projeto de sociedade.